



**Colecção  
IBEGEANA**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS

- CDDI GEDOC  
REDE DE BIBLIOTECAS

N.º Coleção: 1162-R

Data: 30/06/89

## INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA

### PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

-----  
1989 : MARÇO

-----  
24 / 05 / 89



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE	-	Charles Curt Muller
DIRETOR GERAL	-	David Wu Tai
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMÁTICA	-	Jose Sant'Anna Bevilacqua
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA	-	Lúisa Maria La Croix
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednea Machado
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Wasmália Socorro Bivar

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA E DADOS GERAIS - Heloisa Vasconcellos de Medina

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS ÍNDICES - Rosângela dos Santos Pereira (chefe)  
Angela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Claudio Machado Pinto, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Argolo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, Mario Sergio Teixeira de Oliveira, Marivalda Souza Braga, Marluvia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Sergio de Oliveira Neves.

COORDENADOR DO GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA - Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

- GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA - Ivan Gelabert Barbosa, Jose Leonidio Madureira Sousa Santos, Maria Tereza Reis Ribeiro, Myriam Thereza Ferreira, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Rosângela Carnevale, Silvio Sales de Oliveira Silva, Tereza Cristina Machado Mendes.

ANALISTA DE SISTEMA RESPONSÁVEL - Celso Cortes

A Coleta dos dados é realizada pelas Delegacias Regionais do IBGE.

NOTAS METODOLÓGICAS .....	1
COMENTÁRIOS .....	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (Pernambuco e Bahia)....	6
REGIÃO SUDESTE (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).....	9
REGIÃO SUL (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) .....	12

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de Pernambuco e Bahia.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná 118 produtos ( 58%); Santa Catarina 125 produtos ( 58%); Rio Grande do Sul 210 produtos ( 54% )
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL ( NUMERO-ÍNDICE ): compara a produção do mes de referencia do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa ( 1981 );
  - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mes de referencia do índice em relação a igual mes do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mes de referencia do índice, em relação a igual periodo do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos ultimos 12 meses de referencia do índice em relação a igual periodo imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES ( por exemplo, MES/MES ANTERIOR ) podem ser obtidos pelo usuario a partir dos índices base fixa mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mes de dezembro do ano ( N ), o "Índice base fixa mensal" do ano ( N-1 ), que passara então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria ( DEIND ) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/8 - Sala 705 telefones: 264-5227 e 284-6840.

## COMENTÁRIOS(\*)

Encerrado o primeiro trimestre do ano o panorama da atividade industrial é amplamente negativo. A exceção da região nordeste, com crescimento praticamente nulo (0,1%), os demais locais assinalam contrações que variam de -1,3% na Bahia a -13,3% em Santa Catarina.

Na tabela 1 chama atenção o desempenho da indústria paulista que, excluindo-se o período julho-setembro de 1988, vem sistematicamente obtendo taxas negativas. Nestes primeiros três meses de 1989, a queda de -9,1% no principal parque industrial brasileiro equivale ao resultado obtido em julho-setembro de 1983(-9,8%). Outro ponto a destacar é o resultado do Paraná, líder do desempenho no ano de 1988, cuja perda de ritmo no indicador trimestral supera os 12 pontos percentuais (já que passa de 5,8% em outubro-dezembro para -6,7% em janeiro-março último). Este movimento reflete fundamentalmente a queda na produção da indústria têxtil (-47,1%) decorrente do mau resultado obtido no item algodão em pluma (-50,0%). Santa Catarina e Pernambuco, por outro lado, apresentam resultados trimestrais negativos em todo o período 1988/89, sendo que o primeiro aprofunda ainda mais o seu movimento de queda em 1989. Já a região nordeste, mesmo com o comportamento negativo dos dois principais Estados, obtém sua primeira taxa positiva neste último trimestre, em razão basicamente da produção álcool-açucareira de Alagoas. Minas Gerais, segunda melhor performance no ano passado, apresenta nos primeiros três meses deste ano decréscimo na atividade industrial o que, por sinal já havia ocorrido no último trimestre de 1988. Este fato tem significativa correlação com a perda de ritmo das suas exportações que vinham sus-

(\*) Este mês, excepcionalmente, os comentários sobre o desempenho da indústria nos diferentes locais serão muito sucintos. O motivo desse procedimento é não atrasar, ainda mais, a divulgação dos resultados da pesquisa.

tentando o crescimento local até então. A indústria fluminense, que também não foge à regra com seus -5,2% de declínio neste primeiro trimestre, vem sendo afetada este ano não só pela perda de ritmo do ramo de material de transporte, como também pelas expressivas taxas negativas em dois importantes gêneros da sua estrutura industrial: química e metalúrgica, que regrediram no período janeiro-março, respectivamente -10,1% e -8,2% depois de resultados positivos em 1988.

Por fim, observa-se que esse quadro negativo tem como principais fatores determinantes os ajustes ao Plano Verão (influenciando sobretudo os números de fevereiro) e a maior intensidade dos movimentos grevistas. (evidente nos índices de março).

TABELA 1  
 PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1988/89  
 TAXAS DE CRESCIMENTO TRIMESTRAL (%)  
 (BASE: IGUAL TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR)

ÍNDICE LOCAL	1988				1989
	JAN/MAR	ABR/JUN	JUL/SET	OUT/DEZ	JAN/MAR
Nordeste	-11,8	-4,3	-3,2	-9,9	0,1
Pernambuco	-20,0	-17,2	-2,8	-11,2	-7,6
Bahia	-4,0	3,2	-4,8	-10,3	-1,3
Minas Gerais	1,8	6,7	4,1	-3,0	-4,0
Rio de Janeiro	-2,6	0,5	4,9	-3,9	-5,2
São Paulo	-6,7	-5,7	3,7	-5,7	-9,1
Região Sul	-3,3	-2,6	1,2	-6,9	-7,5
Paraná	0,4	6,2	3,3	5,8	-6,7
Santa Catarina	-2,3	-6,6	-0,7	-12,6	-13,3
Rio G.do Sul	-3,5	-2,0	3,4	-8,9	-7,8
Brasil	-5,7	-3,9	2,6	-6,3	-7,2

FONTE: IBGE-DEIND

#### PERNAMBUCO

A indústria pernambucana assinala, pelo sexto mês consecutivo, queda no indicador mensal (-11,8%). Apesar do decréscimo ter sido superior ao verificado no mês de fevereiro (-8,3%), em março sobe de uma para três o número de gêneros com taxas positivas: bebidas (15,1%), perfumaria, sabões e velas (12,4%) e produtos alimentares (11,9%) - este último muito influenciado pela performance de açúcar cristal. Mais da metade da contração decorre do desempenho negativo de minerais não metálicos (-28,2%) e química (-14,2%) - gêneros que se retraíram bastante este mês - devido, principalmente, a menor produção de cimento comum e pozolânico e fibras de poliéster, respectivamente.

#### BAHIA

A indústria da Bahia aponta em março uma retração de -2,4% no indicador mensal, resultado próximo ao verificado no mês anterior (-1,6%). Este mês, apesar do resultado da química (4,7%), cujo crescimento vem desde janeiro, a taxa global da indústria foi negativa em decorrência principalmente, do movimento da metalúrgica (-24,9%), minerais não metálicos (-29,2%) e material elétrico e de comunicações (-35,3%). Cabe assinalar que este último gênero vem diminuindo sua produção, em relação a igual mês do ano anterior, desde julho do ano passado.

#### MINAS GERAIS

A indústria mineira mostra em março, queda (-2,8%) no indicador mensal, pelo sexto mês consecutivo. Essa contração, no entanto, foi bem menor que a verificada em fevereiro (-8,5%) devido, basicamente, a melhora registrada

em três gêneros: química (20,6%), papel e papelão (13,4%) e material de transporte (6,0%), que no mês anterior apresentaram resultados negativos de -6,1%, -19,7%, -12,8% respectivamente. Cabe assinalar que o desempenho favorável das exportações não foi suficiente, para induzir uma performance positiva na extrativa mineral (-6,6%) e metalúrgica (-9,0%), essa última, também afetada por movimentos grevistas.

#### RIO DE JANEIRO

Em março, a indústria fluminense repete, praticamente, o mesmo desempenho de fevereiro, com queda -7,5% em relação a igual mês do ano anterior. Apenas quatro gêneros apresentaram desempenho positivo este mês: material elétrico e de comunicações (20,2%), material de transporte (0,7%), matérias plásticas (10,2%) e bebidas (14,6%). Enquanto isto, as maiores retrações ocorreram em fumo (-25,6%), farmacêutica (-21,8%), papel e papelão (-20,4%), vestuário (-19,9%) e têxtil (-19,0%). Vale ressaltar, todavia, que os segmentos de material elétrico e de material de transporte que, no ano passado, contribuíram em muito para arrefecer a retração da indústria do Estado, vêm reduzindo sensivelmente o seu ritmo de expansão este ano, o que, persistindo essa tendência, comprometerá o resultado global.

#### SÃO PAULO

A indústria paulista registra em março, segundo o indicador mensal, uma diminuição (-12,3%) praticamente idêntica à do mês anterior (-12,4%). Em fevereiro todos os setores apresentaram variações negativas e este mês quatro gêneros apontam crescimento - bebidas (13,6%), produtos de matérias plásticas (4,8%), produtos alimentares (4,6%) e papel e papelão (3,8%). Estes resultados positivos, no entanto, conseguiram apenas contrabalançar o aprofundamento da retração em outros segmentos industriais. Este último movimento foi especialmente intenso em material de transportes, que passa de um recuo de -9,1% em fevereiro para -27,3% em março - a maior queda desde junho de 1985 - devido à lenta negociação com os fornecedores de insumos, e à ocorrência de movimentos grevistas.

#### PARANÁ

A indústria do Paraná atinge em março, na comparação mensal, uma redução de -11,9%. Cerca de 70% dessa variação negativa é creditada ao gênero têxtil (-51,3%) que, pelo segundo mês consecutivo, aponta uma das maiores quedas de toda sua série. O produto algodão em pluma foi o principal responsável por esse fraco desempenho. Outra contração expressiva foi a verificada em fumo (-42,4%) devido ao atraso na colheita da safra de folha de fumo. Apenas mecânica (12,6%) e papel e papelão (7,1%) alcançaram taxas positivas este mês.

#### SANTA CATARINA

A queda de -14,0% da produção em março com relação a igual mês do ano anterior, coloca a indústria catarinense, já pelo terceiro mês consecutivo este ano, como a de mais fraca performance. Este mês os maiores impactos negativos no resultado global provieram de produtos alimentares (-21,8%), têxtil (-18,8%), vestuário (-30,2%) e metalúrgica (-21,6%), cujos produtos responsáveis são, pela ordem, açúcar refinado, linhas de algodão, blusas e camisas esporte para homens, e ferro e aço fundido. Em termos de magnitude de queda, no entanto, o destaque foi a extrativa mineral que se retraiu em -47,7%, motivada pela greve ocorrida no setor carbonífero. Apenas três gêneros registraram crescimento em março: minerais não metálicos (4,2%), mecânica (9,9%) e bebidas (9,3%), sendo que os dois primeiros haviam apresentado resultados negativos no mês anterior.

#### RIO GRANDE DO SUL

A indústria do Rio Grande do Sul, em relação à março de 1988, assinala uma contração de -8,3%. Os gêneros que mais contribuíram para essa queda foram: fumo (-19,5%), material de transportes (-37,7%) e produtos alimentares (-10,1%) que, em conjunto, respondem por cerca de 70% do decréscimo. Os produtos de maior influência nestes resultados foram fumo em folha beneficiado, caminhões e carne de bovino, verde, respectivamente. Somente quatro segmentos registraram desem

penho positivo: minerais não metálicos (16,7%), mecânica (2,7%), papel e papelão (1,5%) e borracha (0,4%).

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	129,57	108,91	111,02	100,05	99,50	100,65	100,05	99,80	100,07	93,04	94,27	95,36
EXTRATIVA MINERAL	166,63	138,73	148,52	111,67	99,66	100,76	111,67	105,87	104,14	102,54	102,09	101,94
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,45	104,78	105,83	98,16	99,47	100,63	98,16	98,76	99,34	91,48	92,95	94,24
MIN. NÃO METALICOS	86,16	75,65	83,62	88,81	86,27	83,26	88,81	87,60	86,07	96,02	96,45	94,85
METALURGICA	130,89	104,51	128,10	103,51	88,76	92,68	103,51	96,40	95,05	91,23	92,68	93,05
MAT. ELETRICO E COM.	127,67	95,63	93,34	91,13	75,93	60,97	91,13	83,93	75,55	78,74	78,67	75,70
PAPEL E PAPELÃO	106,81	88,18	107,13	88,28	79,89	93,49	88,28	84,28	87,33	91,11	90,38	90,66
BORRACHA	131,82	115,53	132,50	121,33	88,48	100,51	121,33	103,40	102,37	108,79	106,60	106,24
QUIMICA	147,61	127,12	126,52	100,31	105,87	110,45	100,31	102,81	105,10	90,87	92,38	94,73
PERF. SABÕES, VELAS	95,66	74,79	114,25	72,65	56,39	80,11	72,65	64,49	69,96	89,33	84,15	81,55
PROD. MAT. PLASTICAS	83,82	74,44	79,63	82,69	72,22	70,23	82,69	77,41	74,85	94,65	94,29	92,35
TEXTIL	104,86	94,21	92,18	122,36	120,24	103,23	122,36	121,35	114,96	109,42	112,02	111,95
VEST. CALÇ. ART. TEC.	93,25	99,31	114,03	92,98	99,06	91,61	92,98	96,02	94,33	94,17	95,50	93,99
PROD. ALIMENTARES	134,01	100,53	85,20	92,77	102,32	116,64	92,77	96,64	101,27	81,38	83,85	87,76
BEBIDAS	128,89	104,05	118,13	93,45	89,65	112,83	93,45	91,72	97,88	95,69	96,10	98,05
FUMO	100,04	79,97	94,39	80,46	67,40	70,06	80,46	74,08	72,65	91,92	91,01	87,97



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PERNAMBUCO

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	129,17	100,75	93,46	96,22	91,66	88,25	96,22	94,17	92,38	87,69	89,12	90,10
IND.TRANSFORMAÇÃO	129,17	100,75	93,46	96,22	91,66	88,25	96,22	94,17	92,38	87,69	89,12	90,10
MIN.NÃO METALICOS	80,33	73,74	78,99	73,19	81,63	71,77	73,19	77,00	75,14	88,70	88,88	85,65
METALURGICA	124,21	101,22	112,27	102,20	99,59	94,57	102,20	101,01	98,77	92,20	95,94	98,55
MAT ELETRICO E COM	131,77	88,39	104,03	102,08	83,66	74,82	102,08	93,79	86,73	78,43	79,86	78,99
PAPEL E PAPELÃO	97,49	69,49	96,34	83,50	65,82	88,02	83,50	75,11	79,37	86,65	85,81	86,02
QUIMICA	243,26	200,77	136,79	109,22	109,88	85,82	109,22	109,52	102,83	89,66	92,55	94,51
PERF.ŠABŐES,VELAS	81,87	89,39	126,74	72,02	82,71	112,41	72,02	77,23	89,09	79,65	77,79	79,64
PROD.MAT.PLASTICAS	70,56	69,29	77,14	73,94	66,95	69,67	73,94	70,30	70,08	99,61	98,21	96,05
TEXTIL	84,84	75,22	75,89	102,23	95,13	82,61	102,23	98,77	92,92	95,25	96,48	94,64
PROD.ALIMENTARES	133,78	88,51	76,52	95,58	88,95	111,93	95,58	92,83	97,07	80,79	81,85	85,31
BEBIDAS	114,17	90,98	101,84	90,41	86,76	115,05	90,41	88,75	96,04	93,75	93,93	96,66
FUMO	109,27	92,08	102,63	82,08	73,86	70,93	82,08	78,10	75,52	95,44	94,98	91,35

IBGE

17/05/89 PAG 7

1989

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	124,69	113,06	120,88	100,08	98,41	97,64	100,08	99,28	98,72	96,39	96,64	96,59
EXTRATIVA MINERAL	108,56	98,23	109,11	102,96	91,03	93,71	102,96	96,93	95,79	100,88	99,74	99,04
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,42	115,57	122,88	99,68	99,57	98,26	99,68	99,63	99,16	95,73	96,18	96,22
MIN. NÃO METALICOS	65,28	57,05	63,20	78,42	73,37	70,78	78,42	75,98	74,13	89,56	91,30	91,25
METALURGICA	94,74	69,72	98,20	87,66	73,79	75,06	87,66	81,19	78,78	91,33	91,88	89,35
MAT ELETRICO E COM	135,67	132,71	114,95	77,35	82,51	64,69	77,35	79,82	74,59	87,45	86,77	83,56
BORRACHA	182,59	162,67	184,73	139,98	91,70	112,72	139,98	112,16	112,35	124,57	120,43	120,71
QUIMICA	135,28	128,27	135,31	102,42	105,95	104,73	102,42	104,11	104,32	96,63	96,94	97,28
PERF. SABOES, VELAS	111,57	63,58	119,55	82,28	40,33	72,46	82,28	59,73	64,32	93,65	87,04	83,47
PROD. ALIMENTARES	128,32	97,06	91,55	102,87	95,04	93,99	102,87	99,34	97,73	95,19	97,21	98,21
BEBIDAS	168,59	140,50	163,93	95,25	91,22	107,95	95,25	93,37	97,96	98,75	98,72	99,41



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	119,59	105,67	124,83	99,02	91,47	97,20	99,02	95,33	95,99	102,53	101,84	100,97
EXTRATIVA MINERAL	115,17	109,11	116,42	101,57	107,44	93,39	101,57	104,34	100,32	107,86	109,02	106,20
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,96	105,39	125,53	98,82	90,31	97,51	98,82	94,65	95,65	102,15	101,33	100,59
MIN. NÃO METÁLICOS	94,51	84,01	103,16	94,45	90,06	92,83	94,45	92,33	92,51	97,47	97,57	96,16
METALURGICA	135,97	119,77	130,70	94,62	91,69	91,00	94,62	93,22	92,46	109,59	108,43	106,20
MAT. ELETRICO E COM	126,65	75,48	102,42	108,51	65,99	65,10	108,51	87,46	78,40	110,66	108,39	103,77
MAT. TRANSPORTE	148,51	137,36	181,14	132,37	87,18	105,97	132,37	105,98	105,98	101,33	98,95	97,71
PAPEL E PAPELÃO	170,10	125,29	176,93	100,57	80,33	113,37	100,57	90,86	98,16	103,03	101,04	102,83
QUIMICA	137,87	114,98	158,99	102,53	93,86	120,63	102,53	98,40	105,93	97,86	97,79	100,22
PROD. MAT. PLÁSTICAS	58,17	99,39	103,53	49,04	78,30	88,04	49,04	64,17	71,90	70,11	71,32	73,19
TEXTIL	111,03	107,36	116,82	98,69	97,57	104,70	98,69	98,13	100,33	96,53	96,36	97,32
VEST, CALÇ, ART. TEC.	67,77	66,73	85,52	93,98	104,81	106,68	93,98	99,06	101,89	91,12	94,91	96,50
PROD. ALIMENTARES	79,60	73,34	82,74	96,90	92,58	96,60	96,90	94,78	95,41	99,67	98,52	97,92
BEBIDAS	148,36	125,67	134,43	90,73	88,50	96,66	90,73	89,70	91,87	95,60	94,75	94,55
FUMO	146,00	126,53	159,01	83,37	78,47	87,04	83,37	81,02	83,14	93,43	91,92	89,97

IBGE

17/05/89

PAG 9



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	108,78	97,01	109,97	99,12	92,94	92,54	99,12	96,11	94,83	100,07	100,22	99,13
EXTRATIVA MINERAL	508,31	461,31	504,48	89,36	84,99	87,73	89,36	87,23	87,40	93,84	91,89	90,39
IND. TRANSFORMAÇÃO	100,94	89,86	102,23	100,20	93,82	93,03	100,20	97,09	95,64	100,69	101,07	100,02
MIN. NÃO METALICOS	82,06	70,00	86,97	97,09	93,42	90,25	97,09	95,37	93,44	96,08	97,40	96,24
METALURGICA	135,47	126,66	132,15	92,25	95,83	87,76	92,25	93,95	91,78	99,09	98,68	97,34
MAT. ELETRICO E COM.	161,34	153,92	155,24	136,16	124,60	120,15	136,16	130,26	126,74	152,60	150,69	148,60
MAT. TRANSPORTE	53,17	49,38	58,65	137,66	113,52	100,68	137,66	124,87	114,83	135,38	136,05	127,85
PAPEL E PAPELÃO	80,82	69,70	74,89	105,45	91,71	79,65	105,45	98,61	91,38	88,74	90,05	89,26
QUIMICA	109,18	94,97	113,30	90,07	85,40	93,81	90,07	87,84	89,88	99,63	98,49	97,82
FARMACEUTICA	92,21	80,85	89,58	97,05	76,09	78,16	97,05	85,98	83,14	88,77	88,47	86,49
PERF. SABÕES, VELAS	127,15	95,21	123,71	119,81	78,11	92,84	119,81	97,52	95,79	96,23	96,45	96,30
PROD. MAT. PLASTICAS	128,10	133,23	164,15	111,09	115,90	110,19	111,09	113,49	112,20	97,26	102,44	105,11
TEXTIL	61,80	51,28	69,25	74,10	67,24	80,97	74,10	70,82	74,36	75,87	76,15	75,92
VEST, CALÇ, ART. TEC.	67,55	43,39	59,68	104,14	85,69	80,12	104,14	96,05	89,81	94,29	96,75	93,59
PROD. ALIMENTARES	95,66	83,38	92,08	100,93	87,12	93,31	100,93	93,99	93,76	94,20	94,54	94,50
BEBIDAS	143,27	122,81	142,25	103,56	108,32	114,62	103,56	105,71	108,65	103,60	105,36	106,72
FUMO	107,75	94,90	102,14	96,37	88,49	74,42	96,37	92,51	85,54	89,07	90,13	87,62

IBGE

18/05/89 PAG 10



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	96,28	88,28	100,40	97,93	87,56	87,71	97,93	92,68	90,87	97,21	97,03	96,04
IND. TRANSFORMAÇÃO	96,28	88,28	100,40	97,93	87,56	87,71	97,93	92,68	90,87	97,21	97,03	96,04
MIN. NÃO METÁLICOS	91,05	84,98	95,25	86,82	85,35	86,61	86,82	86,10	86,28	95,62	95,37	94,62
METALÚRGICA	109,80	101,82	106,45	102,31	95,87	88,32	102,31	99,10	95,21	97,04	97,37	96,61
MECÂNICA	71,02	70,21	83,07	84,73	73,78	77,34	84,73	78,91	78,32	88,77	87,21	85,13
MAT. ELÉTRICO E COM.	82,47	81,44	95,39	97,89	84,14	84,13	97,89	90,54	88,07	93,89	94,45	93,19
MAT. TRANSPORTE	127,10	110,30	102,83	110,77	90,89	72,68	110,77	100,55	90,11	111,55	110,03	105,54
PAPEL E PAPELÃO	144,52	130,94	151,38	104,44	97,69	103,81	104,44	101,11	102,05	100,64	101,03	102,01
BORRACHA	123,80	111,23	127,69	104,03	81,64	87,55	104,03	92,08	90,43	103,37	102,07	100,45
QUÍMICA	98,46	85,11	103,38	100,15	88,60	94,72	100,15	94,44	94,54	98,07	97,67	96,92
FARMACÉUTICA	93,08	91,02	115,82	88,33	72,81	80,20	88,33	79,91	80,02	84,41	83,81	82,30
PERF. SABÕES, VELAS	134,63	113,03	143,37	82,96	81,07	85,23	82,96	82,09	83,21	89,89	88,63	87,56
PROD. MAT. PLÁSTICAS	112,68	103,24	128,15	106,43	89,01	104,75	106,43	97,32	99,96	95,95	96,99	99,24
TEXTIL	96,23	88,77	104,09	96,53	89,43	91,75	96,53	92,99	92,54	94,18	94,62	94,62
VEST. CALÇ. ART. TEC.	64,19	62,14	75,94	104,74	98,09	91,80	104,74	101,36	97,55	95,38	98,18	98,43
PROD. ALIMENTARES	69,09	63,69	78,96	87,29	89,84	104,59	87,29	88,49	93,88	99,47	100,06	101,35
BEBIDAS	117,63	109,68	131,13	96,96	98,76	113,60	96,96	97,82	103,05	101,73	102,20	103,42
FUMO	66,45	53,30	62,27	96,95	91,47	86,77	96,95	94,43	91,66	100,94	102,51	101,18

IBGE

17/05/89 PAG 11

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	103,13	99,41	119,17	99,16	88,83	90,35	99,16	93,81	92,50	97,98	97,39	96,24
EXTRATIVA MINERAL	87,23	75,16	84,69	83,53	66,16	72,10	83,53	74,48	73,65	105,49	99,87	96,31
IND.TRANSFORMAÇÃO	103,37	99,77	119,68	99,40	89,17	90,59	99,40	94,10	92,77	97,89	97,36	96,24
MIN.NÃO METALICOS	105,28	98,16	108,87	89,63	92,25	93,13	89,63	90,87	91,65	94,63	94,47	93,97
METALURGICA	114,35	107,76	126,83	96,07	80,39	86,00	96,07	87,76	87,11	92,93	91,93	91,16
MECANICA	132,95	149,50	161,67	114,34	97,60	100,30	114,34	104,82	103,13	94,98	95,37	96,04
MAT ELETRICO E COM	129,94	146,64	166,94	77,26	89,75	90,65	77,26	83,42	86,00	96,00	95,46	94,99
PAPEL E PAPELÃO	144,95	129,73	153,40	101,26	94,27	102,78	101,26	97,83	99,55	99,36	99,04	99,41
QUIMICA	54,77	50,00	81,81	92,58	77,74	91,69	92,58	84,85	87,72	98,95	97,96	96,23
PERF.SABÕES,VELAS	102,69	61,77	128,46	100,22	51,97	88,21	100,22	74,31	79,83	99,12	95,47	94,03
PROD.MAT.PLASTICAS	97,19	91,11	107,06	91,33	77,84	87,41	91,33	84,26	85,38	97,06	96,26	96,08
TEXTIL	118,01	113,17	118,35	95,92	90,41	84,99	95,92	93,14	90,21	96,00	95,39	93,93
VEST,CALÇ,ART.TEC.	101,93	76,69	95,95	110,38	85,86	89,12	110,38	98,33	94,90	98,86	99,08	98,29
PROD.ALIMENTARES	109,17	95,26	110,14	104,27	93,98	90,10	104,27	99,21	95,82	101,05	100,21	97,85
BEBIDAS	112,55	104,17	118,99	90,66	106,08	82,30	90,66	97,47	91,49	106,91	108,11	105,60
FUMO	93,77	228,30	302,10	104,14	88,75	80,26	104,14	92,74	86,25	108,00	104,47	98,53



1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N É R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	92,79	86,27	116,11	105,20	89,59	88,10	105,20	97,06	93,32	105,07	104,34	102,24
IND.TRANSFORMAÇÃO	92,79	86,27	116,11	105,20	89,59	88,10	105,20	97,06	93,32	105,07	104,34	102,24
MIN.NÃO METÁLICOS	85,82	77,27	87,12	89,95	82,49	84,96	89,95	86,26	85,80	95,82	94,77	93,41
MECÂNICA	118,67	130,62	155,25	105,64	91,91	112,57	105,64	97,97	103,10	96,27	95,23	96,16
PAPEL E PAPELÃO	152,50	138,81	161,77	100,78	100,61	107,13	100,78	100,70	102,91	99,05	99,08	99,39
QUÍMICA	69,76	58,34	98,54	116,78	84,42	94,49	116,78	99,42	97,22	109,85	109,40	107,70
PERF.SABÕES,VELAS	90,69	97,56	150,64	69,50	73,86	93,40	69,50	71,69	79,96	113,36	113,44	110,29
PROD.MAT.PLÁSTICAS	99,16	105,97	94,91	123,07	113,04	97,05	123,07	117,68	110,26	109,76	111,52	111,90
TEXTIL	58,18	56,97	160,09	112,31	40,71	48,68	112,31	60,05	52,87	106,19	99,31	88,59
PROD.ALIMENTARES	104,35	99,97	113,23	105,02	111,61	94,92	105,02	108,14	103,02	109,37	110,07	107,47
BEBIDAS	133,87	119,10	145,89	87,40	89,14	99,58	87,40	88,21	92,05	99,14	98,61	98,99
FUMO	212,01	257,25	219,84	92,10	81,30	57,56	92,10	85,85	74,22	96,51	94,24	87,26

IBGE

17/05/89 PAG 13



1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	103,04	107,17	116,17	89,70	84,74	86,01	89,70	87,10	86,71	94,16	93,04	91,79
EXTRATIVA MINERAL	110,16	72,98	49,80	98,33	73,54	52,29	98,33	86,68	76,00	110,27	106,39	101,52
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,77	108,46	118,66	89,38	85,06	86,89	89,38	87,11	87,03	93,70	92,64	91,50
MIN. NÃO METALICOS	126,10	122,03	144,85	89,63	92,94	104,15	89,63	91,23	95,60	95,63	94,48	94,38
METALURGICA	105,31	119,03	123,22	99,16	83,25	78,37	99,16	90,03	85,52	94,46	93,49	92,06
MECANICA	115,55	157,00	161,72	112,51	94,63	109,87	112,51	101,47	104,44	89,69	89,56	91,93
MAT ELETRICO E COM	134,01	236,36	274,16	45,01	92,58	80,84	45,01	66,97	72,24	92,33	91,38	88,24
PAPEL E PAPELÃO	137,30	119,09	135,60	99,75	88,70	95,96	99,75	94,29	94,86	95,27	94,43	94,85
QUIMICA	69,55	64,88	101,42	60,32	58,82	90,14	60,32	59,58	69,75	110,71	105,45	102,96
PROD. MAT. PLASTICAS	76,81	67,98	88,37	67,05	55,95	75,95	67,05	61,33	66,16	89,20	86,11	85,70
TEXTIL	86,12	87,95	85,62	86,88	89,55	81,17	86,88	88,21	85,75	95,14	94,31	92,66
VEST. CALÇ. ART. TEC.	84,33	71,86	60,89	95,63	85,48	69,80	95,63	90,67	83,66	95,18	95,54	93,99
PROD. ALIMENTARES	109,37	100,86	118,63	100,11	75,93	78,20	100,11	86,84	83,51	87,17	85,35	81,74
BEBIDAS	102,33	99,31	101,07	84,99	110,49	109,25	84,99	95,89	99,97	98,62	100,62	104,45
FUMO	167,01	259,86	274,49	146,67	124,93	97,06	146,67	132,62	115,99	114,89	123,19	124,78

IBGE

18/05/89 PAG. 14



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO GRANDE DO SUL

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	100,39	96,05	122,37	98,30	86,99	91,75	98,30	92,42	92,16	97,97	97,41	96,37
EXTRATIVA MINERAL	89,35	84,76	109,76	69,90	62,47	77,16	69,90	66,07	69,96	103,76	97,25	94,37
IND. TRANSFORMAÇÃO	100,46	96,12	122,45	98,52	87,17	91,85	98,52	92,62	92,32	97,93	97,41	96,39
MIN. NÃO METALICOS	78,76	76,83	96,95	87,13	114,87	116,69	87,13	98,93	105,07	95,44	98,40	100,22
METALÚRGICA	108,00	94,78	119,10	93,12	75,62	93,43	93,12	84,03	87,28	91,86	90,68	91,04
MECANICA	156,64	174,10	206,66	103,37	98,05	102,67	103,37	100,50	101,32	96,55	97,20	97,41
MAT. ELETRICO E COM	93,51	98,18	127,32	99,11	78,66	92,02	99,11	87,46	89,23	88,12	86,11	86,17
MAT. TRANSPORTE	66,23	74,77	73,39	58,33	73,77	62,31	58,33	65,61	64,44	98,00	97,88	95,32
PAPEL E PAPELÃO	118,10	112,25	149,35	98,37	84,48	101,50	98,37	91,07	94,91	99,03	99,33	100,32
BORRACHA	101,40	101,35	104,21	126,49	111,28	100,35	126,49	118,40	111,59	110,47	113,84	114,51
QUIMICA	54,67	50,04	74,61	86,00	76,28	96,26	86,00	81,07	86,77	91,48	90,79	89,96
PERF. SABÕES, VELAS	109,31	45,22	123,15	111,72	37,87	81,46	111,72	71,13	75,37	93,52	89,51	88,31
VEST. CALÇ. ART. TEC.	102,48	66,67	97,42	115,41	81,08	92,69	115,41	98,91	96,54	98,72	99,15	98,38
PROD. ALIMENTARES	114,08	90,25	106,80	105,28	92,73	89,91	105,28	99,35	95,89	104,83	103,18	100,80
BEBIDAS	114,33	101,28	114,53	92,90	105,53	79,28	92,90	98,43	90,82	110,17	111,22	107,55
FUMO	75,17	245,99	353,43	111,38	87,30	80,49	111,38	91,95	85,57	113,05	107,24	100,10

IBGE

19/05/89 PAG 15